

Commodities associadas aos Grandes Projectos

Exportação

O preço do **carvão metalúrgico**, matéria-prima utilizada na produção do aço e ferro, registou um incremento no mês de Setembro, impulsionado pelo aumento da demanda pelo aço, na sequência da recuperação da actividade económica dos principais países produtores e importadores do mundo, com destaque para a China, que no mês de Setembro observou um crescimento do sector industrial em 5,8% e um incremento das vendas de automóveis em 12,8%, em termos homólogos.

A curto-prazo, poder-se-á observar uma manutenção da tendência de apreciação na sequência do aumento da demanda pelo metal por parte da China e Vietname (os maiores consumidores de aço do mundo), bem como a Europa e a Arábia Saudita, num momento em que se perspectiva um aumento da produção do aço na Índia, visto que um dos maiores produtores locais (a empresa Jindal Steel and Power Ltd) prevê incrementar a sua oferta em 19% para 7,5 milhões de toneladas no ano fiscal que termina em Março de 2021.

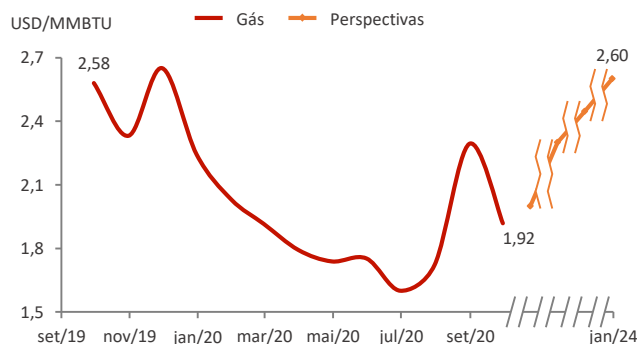
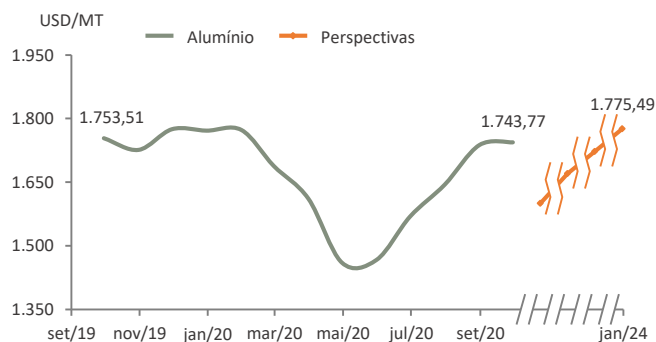
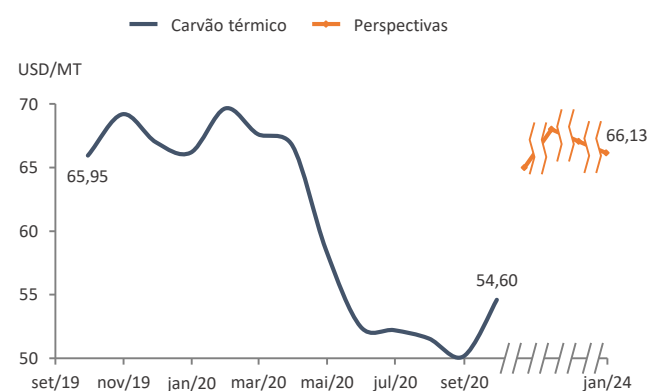
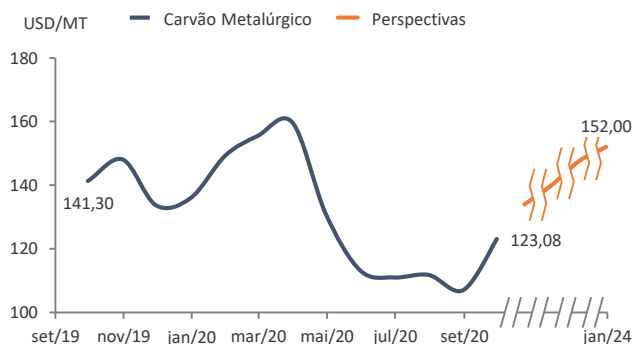
A evolução da cotação do **gás natural** registou uma tendência negativa, reflectindo a redução significativa da procura global, em resultado de um clima mais ameno no hemisfério norte, bem como do aumento das infecções pela COVID-19 nos Estados Unidos e na Europa, facto que poderá prolongar ou restabelecer as restrições outrora observadas.

Adicionalmente, espera-se por um aumento das reservas de gás natural, uma vez que a ocorrência da tempestade tropical Beta (a terceira tempestade em menos de um mês), poderá desencadear cortes de energia eléctrica e impedir o tráfego dos navios petroleiros ao longo do golfo do México.

Refira-se que na China, se espera por uma subida do consumo de gás natural em apenas 4,2% para os 320 mil milhões de metros cúbicos neste ano, o crescimento mais lento em cinco anos, reflectindo o abrandamento da sua actividade económica devido a COVID-19.

A cotação do **alumínio** teve uma apreciação suportada pela expectativa de incremento da demanda, a medida em que se observa uma recuperação da actividade económica a nível global, com realce para a China que registou um desempenho animador no sector industrial e na venda de automóveis, reflectindo o forte apoio do Governo no investimento em sectores de infraestrutura e imobiliário.

Importa referir que esta tendência de subida dos preços observa-se desde o mês de Julho e poder-se-á manter no médio-prazo, na sequência dos efeitos positivos do alcance parcial do acordo comercial entre as maiores economias do mundo, esperando-se igualmente por um incremento da demanda mundial por metais após a pandemia da COVID-19.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Outubro e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.

Commodities associadas aos Grandes Projectos

Importação

O preço do **petróleo** registou uma tendência negativa em Setembro, penalizado pelos receios em torno da recuperação económica global, uma vez que as taxas de infecções pela COVID-19 estão novamente a aumentar, o que tem induzido a retoma das restrições num número crescente de países, principalmente no continente Europeu.

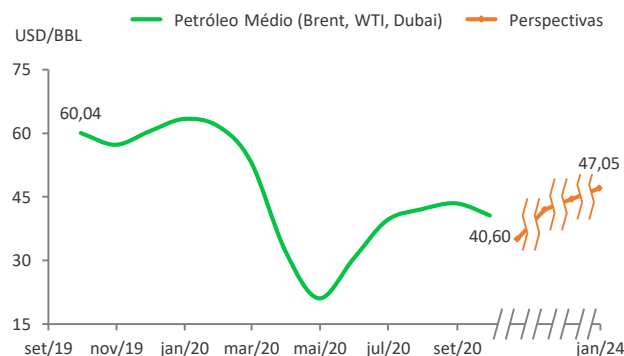
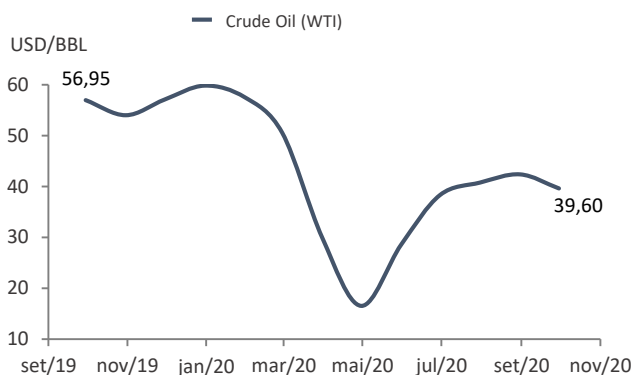
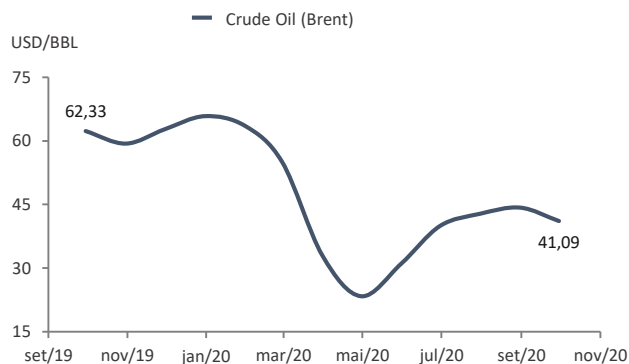
Este cenário, aliado á redução das viagens aéreas e terrestres (áreas essenciais para o consumo mundial do combustível) cujo impacto é estimado em cerca de 8,1 milhões barris por dia (bpd), levou a Agência Internacional de Energia (AIE) a rever em baixa as suas perspectivas de demanda em 200 mil para 91,7 milhões bpd em 2020. Estas estimativas estão em linha com as previsões da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados, incluindo a Rússia, denominada OPEP+, que prevê uma redução da demanda em 9,46 milhões de bpd em 2020, uma minoração de 400 mil bpd quando comparado com as previsões divulgadas em Agosto.

Adicionalmente, a cotação do petróleo foi impactada negativamente pelas perspectivas de retoma da produção na Líbia para cerca de 260 mil bpd, numa primeira fase, podendo recuperar para níveis registados em Janeiro do ano corrente (antes da imposição de bloqueios), quando o país produzia cerca de 1,2 milhão de bpd (mais de 1% da produção global), o que agrava os receios de excesso da oferta, principalmente após a redução do nível de cortes por parte da OPEP+ (dos 9,7 milhões bpd para 7,7 milhões bpd em Agosto) ter resultado num aumento da oferta global em cerca de 1,1 milhão bpd em Agosto de 2020.

Entretanto, as perdas supracitadas foram minimizadas pelas expectativas de nova interrupção parcial da produção dos Estados Unidos no Golfo do México (responsável por 17% da produção do país), pela ameaça de uma terceira tempestade tropical, denominada Beta, atingir a região. É de referir que, em Setembro, o golfo reduziu a sua oferta em cerca de 84%, devido a ocorrência do furacão Marco e da tempestade tropical Laura.

Os esforços da OPEP+ para o cumprimento dos *targets* de cortes na produção e a sua abertura para incrementar os actuais níveis de cortes, caso os preços do petróleo reduzam significativamente, também ajudaram a minorar as perdas registadas.

Espera-se que os preços registem melhorias ao longo dos próximos meses, caso o impacto do recente aumento das infecções seja contido, uma vez que possibilitará uma retoma gradual da demanda global pelo petróleo.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Outubro e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.

Commodities Tradicionais

Exportações

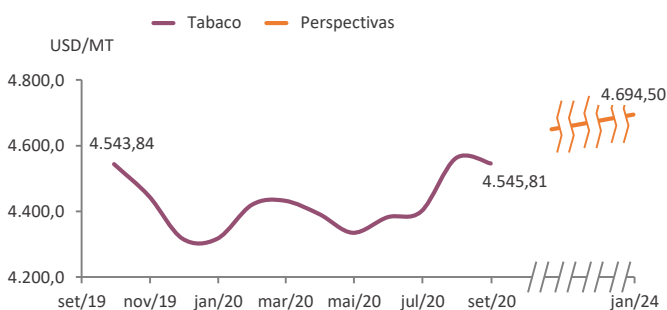
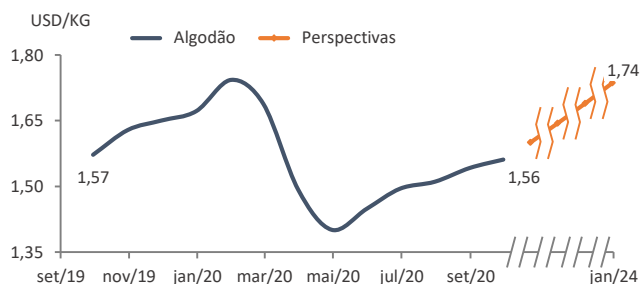
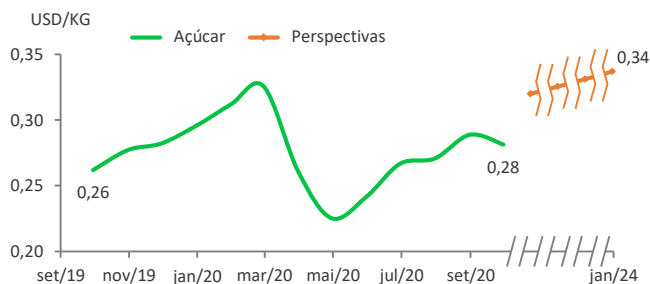
A cotação do **açúcar** depreciou durante o período em análise, reflectindo expectativas de um excesso de oferta, uma vez que a produção do Brasil poderá crescer cerca de 32%, no período agrícola que termina em Março de 2021, atingindo o recorde de 39,33 milhões de toneladas.

Neste contexto, o país sul-americano será o maior produtor a nível global, destronando a Índia, cuja produção poderá alcançar 32,5 milhões de toneladas.

Entretanto, esta tendência poderá reverter a curto-prazo, visto que se observa um atraso no calendário de colheitas de cana-de-açúcar na Índia, devido à redução significativa de operários imigrantes nos campos de produção, uma vez que estes receiam se deslocar devido ao aumento significativo das infecções pelo novo coronavírus nos últimos meses.

O preço do **algodão** apreciou impulsionado pelas expectativas de incremento da sua demanda a nível global, na sequência do desconfinamento gradual das economias (embora, actualmente, se verifiquem focos de retoma às restrições), movimento que poderá impelir a demanda por produtos têxteis.

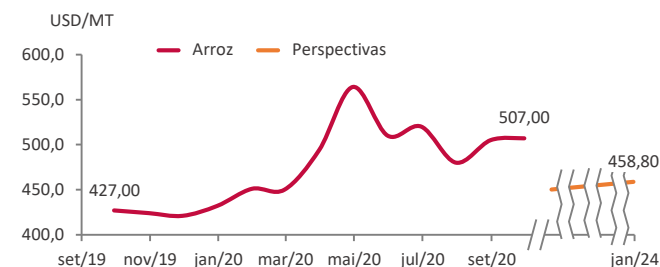
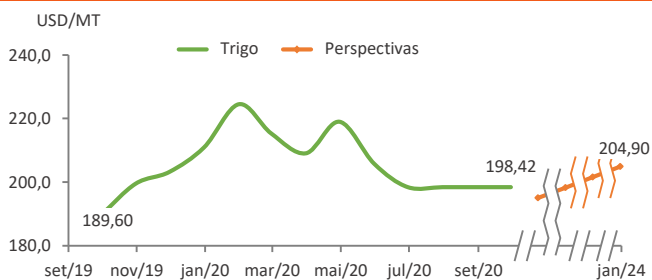
Entretanto, o aumento dos preços poderá ser parcialmente contido no médio-prazo, pelo aumento das tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China, após a maior economia do mundo ter proibido a importação de algodão e seus derivados provenientes da região ocidental chinesa de Xinjiang, suportando a sua decisão em acusações de trabalhos forçados.



Importações

A cotação do **trigo** manteve-se inalterada, pelo terceiro mês consecutivo, na sequência dos receios de que a segunda vaga de contaminações pela COVID-19 condicione a procura. Entretanto, observa-se uma ligeira recuperação da demanda global, com destaque para o Egito que incrementou as suas importações em cerca de 40%, em termos homólogos, no âmbito de um programa do Governo para assegurar as necessidades alimentares internas durante um período não inferior a 6 meses.

O preço do **arroz** foi positivamente impactado pelos receios de redução da oferta mundial, na sequência da diminuição das exportações da Índia (o terceiro maior produtor do mundo) devido aos constrangimentos logísticos impostos pela pandemia da COVID-19, num momento em que se perspectiva uma redução da produção na Tailândia (o segundo maior produtor do mundo), em resultado de condições climáticas adversas.



Dados extraídos do reporte World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em Outubro e do relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2020.



Aviso: O Relatório de Mercado de *Commodities* é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.